

# NO SALÃO PAROQUIAL

Cerca de 100 alunos da escola primária da Ribeirinha têm aulas no salão paroquial porque o estabelecimento de ensino não tem espaço. A secretária regional da Educação diz que a escola só será ampliada no próximo ano, altura em que o problema de alunos e professores ficará resolvido.

A Escola EB1/JI da Ribeirinha, em S. Miguel, que teve que deslocar alunos para o salão paroquial por falta de espaço, só vai ter o problema resolvido em 2011, quando forem realizadas obras de ampliação.

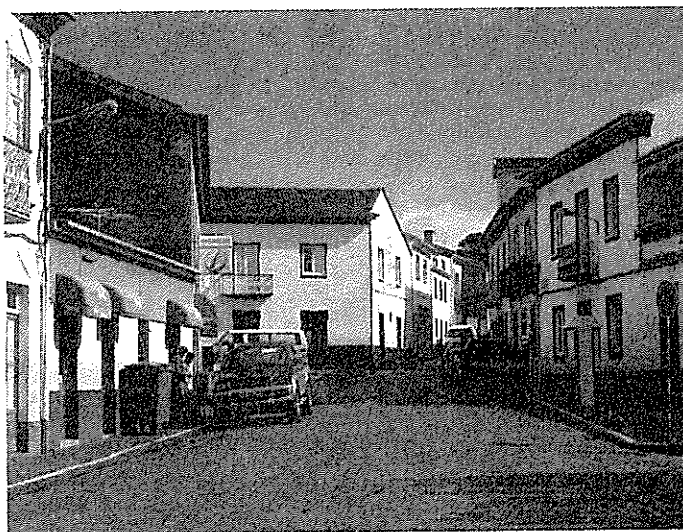
“A obra deve ser lançada a concurso no primeiro trimestre de 2011, segundo o plano de obras de remodelação das escolas básicas do concelho”, disse ontem à Lusa fonte da câmara da Ribeira Grande, acrescentando que o projecto de remodelação e ampliação da escola está “em fase de preparação”.

A fonte da autarquia salientou que, tendo em conta a carta escolar do concelho, antes das obras na Escola EB1/JI da Ribeirinha, vão arrancar os trabalhos de ampliação da Escola Básica da Ribeira Seca, dentro de dois meses.

Enquanto aguardam pela resolução do problema da falta de espaço, os responsáveis da EB1/JI da Ribeirinha deslocaram cerca de uma centena de alunos para o salão paroquial.

“A escola debate-se com falta de espaço há alguns anos”, afirmou Eduarda Correia, coordenadora da escola, acrescentando que a situação se agravou com o crescimento da população escolar, o que obrigou a encontrar uma “solução provisória”.

“A escola tem 13 turmas, das quais nove do primeiro ciclo e quatro



Na Ribeirinha, cerca de 100 alunos não têm aulas na escola

do jardim-de-infância, num total de 266 alunos”, referiu aquela responsável, salientando que o edifício escolar dispõe de oito salas de aula e uma cantina.

Para ultrapassar a falta de espaço neste ano lectivo, cerca de uma centena de alunos (duas turmas do 2.º ano, uma do 3.º ano e duas do 4.º ano) “estão a ter aulas no salão paroquial”.

Apesar deste salão estar loca-

lizado na mesma rua que a escola, Eduarda Correia admitiu que esta situação traz “alguns inconvenientes”, nomeadamente no que se refere à deslocação de professores entre os dois locais.

Por outro lado, “o salão paroquial não tem espaço exterior que permita leccionar as aulas de Educação Física, pelo que os alunos têm que se deslocar para o edifício principal”, frisou a coordenadora da escola.



## RECICLAGEM DE VIDRO

# SUMA sensibiliza escolas de S. Miguel

A SIGA, empresa participada do Grupo SUMA e do Grupo Marques, em parceria com a AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel, prosseguiu ontem a campanha de sensibilização ambiental “Fique Vidrado Nesta Ideia: Não perca Embalagem, participe na Reciclagem”, com uma intervenção especialmente vocacionada para os estabelecimentos de educação e ensino dos quatro municípios abrangidos – Lagoa, Ponta Delgada, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo.

Depois do envolvimento dos estabelecimentos de restauração, através da assinatura de uma carta de compromisso, foi a vez de alargar a campanha de sensibilização ambiental “Fique Vidrado Nesta Ideia: Não perca Embalagem, participe na Reciclagem” aos Estabelecimentos de Educação e Ensino (EEE) da Ilha de S. Miguel, nos Açores.

Através duma sessão de sensibilização, dirigida aos representantes dos EEE galardoados com a certificação Eco-Escolas, pretende-se relevar a importância da separação para reciclagem, focando especial incidência no vidro. Aos alunos foi distribuída uma régua marcador, cujo ícone “SOS Garrafas” recorda as valências da reciclagem deste material nobre, que, desde sempre, foi objecto de valorização, quer por via da reutilização, quer por via da reciclagem.

Os EEE assumem-se, tal como os Estabelecimentos de Restauração, como um palco privilegiado para a introdução de esquemas de mobilização comportamental em rede – as crianças e/ou jovens influenciam, de forma mais célere e eficaz, o público-alvo da campanha: os pais e encarregados de educação, responsáveis pela gestão dos resíduos na esfera doméstica.

## RESOLUÇÃO DO PROBLEMA DA ESCOLA EB1/JI DA RIBEIRINHA EM S. MIGUEL E DO PROBLEMA DOS PROFESSORES DAS CAPELAS

# Resolvido problema dos professores das Capelas

O Sindicato dos Professores da Região Açores distribuiu ontem uma nota informativa onde anuncia a decisão da secretária regional da Educação, Lina Mendes, “repôs a legalidade” na Escola Profissional das Capelas, reconhecendo que aos/às docentes da escola em apreço, “havia, efectivamente, sido atribuídos horários completos”.

A polémica foi suscitada porque o órgão executivo da Escola Profissional das Capelas apresentou a alguns professores horários completos que, “ilegalmente”, eram dados

como sendo incompletos.

Esta situação levou o Sindicato dos Professores dos Açores a intervir junto da secretária regional da Educação e Formação “na convicção da justeza da sua reivindicação” de que, na realidade, se tratavam de horários completos.

Nesta perspectiva, a estrutura sindical “criou as condições para que fosse ultrapassada a situação dos docentes contratados, no presente ano lectivo, a quem o órgão executivo da escola atribuiu horários que, irregularmente, consi-

derou incompletos quando, na realidade, eram completos”.

O sindicato envidou todos os esforços, “recorrendo aos mais diversos meios de pressão”, nomeadamente, conferência de Imprensa, ofícios à direcção regional da Educação e à Inspeção Regional de Educação e reuniões com a tutela e com a IRE.

Foi, agora, notificado, por escrito, da decisão da secretária regional da Educação e Formação, que “veio repor a legalidade”.